

Sobre a primeira gazetilha de Álvaro de Campos

Jerónimo Pizarro*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, poesia, Diário Sol, Gazetilha, Anti-Gazetilha, Poemas para Lili

Resumo

Este texto esclarece quando o poema “Gazetilha”, atribuído por Fernando Pessoa ao seu heterónimo Álvaro de Campos, foi publicado pela primeira vez, e refere-se ao poema “Anti-Gazetilha”, assinado por Fernando Pessoa, que foi publicado pelo mesmo diário, o *Sol*, três dias mais tarde na mesma secção literária.

Keywords

Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, poetry, *Sol* daily newspaper, Gazetilha, Anti-Gazetilha, Poems for Lili

Abstract

This text clarifies when the poem “Gazetilha” attributed, by Fernando Pessoa to his heteronym Álvaro de Campos, was published for the first time, and makes reference to the poem “Anti-Gazetilha”, signed by Fernando Pessoa, that was published by the same daily newspaper, the *Sol*, three days later in the same literary section.

* Universidad de los Andes

Todos os editores do poema “Gazetilha”, atribuído a Álvaro de Campos, tal como todas as bibliografias especializadas – nomeadamente, *Fontes Impressas da Obra de Fernando Pessoa* (1968), *Esboço de uma Bibliografia* (1983), e *Fotobibliografia* (1988) –, indicam que o poema “Gazetilha” foi publicado pela primeira vez na revista *presença*, n.º 18, em Janeiro de 1929. José Galvão lembra que a capa desse número da revista coimbrã tinha “um desenho verdadeiramente típico [...] quatro beberões dispostos da seguinte forma: dois, à mesa, já abstractos, dando, pelo jogo fisionómico, a impressão do soluçar característico dos etilizados; outro em pé, a tocar num violino, e finalmente o outro, já no terceiro grau do sono, sobre a cama” (1968: 67-68). Logo a seguir, depois do desenho de Júlio (leia-se Julio Maria dos Reis Pereira), ainda na capa da revista, vinha o poema de Campos. Mas foi essa a primeira publicação do poema, “cuja data de produção não se conhece”, segundo anota Cleonice Berardinelli na edição crítica (Pessoa, 1990: 23; 1992: 12)? Hoje podemos corrigir essa informação e indicar que o poema foi publicado inicialmente no jornal diário *Sol* de 10 de Novembro de 1926, que tinha uma secção intitulada “Gazetilha” – e daí o título “Gazetilha”, ou “Gazetilha Futurista” no dactiloscrito BNP/E3, 70-42^r – onde eram publicados pequenos poemas de vários autores, incluindo um de Fernando Pessoa, intitulado “Anti-Gazetilha” e publicado pela primeira vez no *Sol* a 13 de Novembro de 1926, isto é, três dias depois do poema assinado por Álvaro de Campos. Isto quer dizer que talvez o poema de Campos tenha sido publicado no *Sol* e republicado na *presença* sem o título certo – “Gazetilha Futurista” –, que este poema talvez seja datável de 1926 e que o poema contemporâneo de Pessoa, “Anti-Gazetilha”, deve ou pode ler-se como um poema que também dialoga com o título dessa secção literária do *Sol*.

Dito isto, só resta reproduzir os dois poemas – o de Campos e o de Pessoa –, acompanhados de outros documentos, e deixar alguns avisos prévios à navegação: (1) no poema de Campos publicado no diário *Sol* faltam letras na apresentação do poema, na margem direita, mas é por deficiência de impressão do jornal; (2) no dactiloscrito BNP/E3, 70-42^r o nome de Campos aparece riscado, mas não foi Pessoa quem riscou esse nome, mas o responsável de enviar à tipografia da editora Ática, nos anos 40, o original do poema, com uma série de indicações que hoje se podem considerar “invasivas”; (3) tal como se lê na *Fotobibliografia*, o poema de Pessoa foi mais tarde incluído no volume *Quadras ao Gosto Popular* (1965), editado por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho, “numa espécie de apêndice e numa sequência de três poemas designada por ‘Poemas para Lili’” (Sousa, 1988: 145; cf. Pessoa, 1965, p. 14: Lili era “uma boneca que os pais tinham trazido da África para a sua filha [Manuela Nogueira]”).¹ Como explicar que a “Anti-

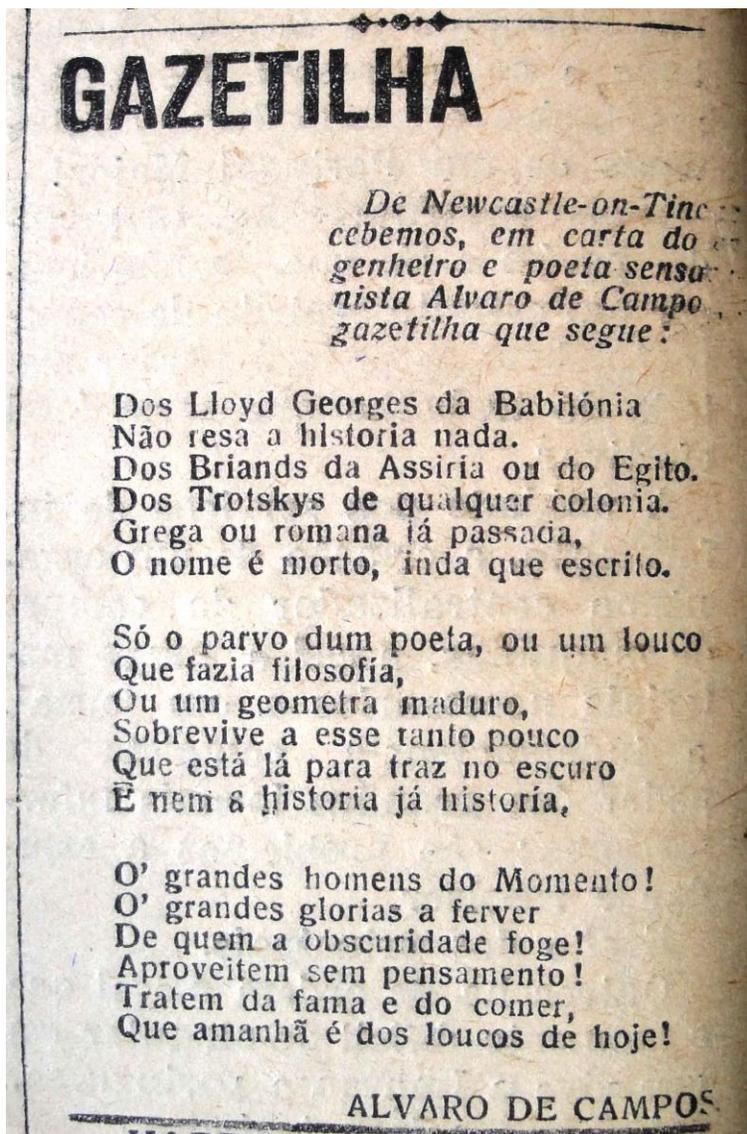
¹ Veja-se também este testemunho: “Lili era uma linda boneca com rosto de porcelana que a irmã Teca sempre conservou trazendo-a da África do Sul para Portugal. Mais tarde pertenceu a sua filha Manuela (Mimi)” (Nogueira, 1998: 29, n. 1). Parece-me plausível que “Lili” tivesse sido nome de boneca e, depois, nome de brincadeira, ocasional, da sobrinha de Fernando Pessoa, “Mimi” ou Manuela Nogueira. Agradeço a Luís Prista esta referência.

Gazetilha” tenha migrado para essa sequência de “Poemas para Lili”? Penso ter encontrado uma explicação depois de ter procurado as “cópias dactilografadas” que se encontram referidas na *Fotobibliografia*, onde se lê (acrescento as cotas): “no espólio do poeta estão patentes diversas cópias dactilografadas deste texto [‘Anti-Gazetilha’]: umas sem título [BNP/E3, 17-59^r e 17-63^r], outras sob os títulos de [‘No Comboio Descendente’ [BNP/E3, 17-60^r], ‘Viagem’ [BNP/E3, 17-61^r] ou ‘Anti-gazetilha» [BNP/E3, 17-62^r], esta realmente conforme com a versão publicada pelo *Sol*” (Sousa, 1988: 145). Das cópias referidas, “Anti-Gazetilha” é, pois, a que “esta realmente conforme com a versão publicada pelo *Sol*”, já que é a cópia que Pessoa terá guardado do original que enviou ao diário. Mas o interessante é que Pessoa terá alterado o título de um poema que carecia de título ou se intitulava “No Comboio Descendente” ou “Viagem”, e que um testemunho desse poema cujo título modificou se encontra na mesma folha dos outros dois poemas para Lili: “Pia, pia pia” e “Levava eu um jarrinho” (BNP/E3, 17-59^r), sendo que de “Pia, pia, pia” existe um testemunho datado de “9/XI/[19]24” (BNP/E3, 48E-36^v). Estes factos sugerem que a “Anti-Gazetilha” de Fernando Pessoa talvez seja datável de 1924 e que Pessoa a modificou em 1926 para a remeter ao *Sol* depois de ter enviado a “Gazetilha Futurista” de Álvaro de Campos. De facto, os suportes em que ambos poemas se encontram – as cópias a químico BNP/E3, 70-42^r e 17-62^r, respectivamente – são idênticos.

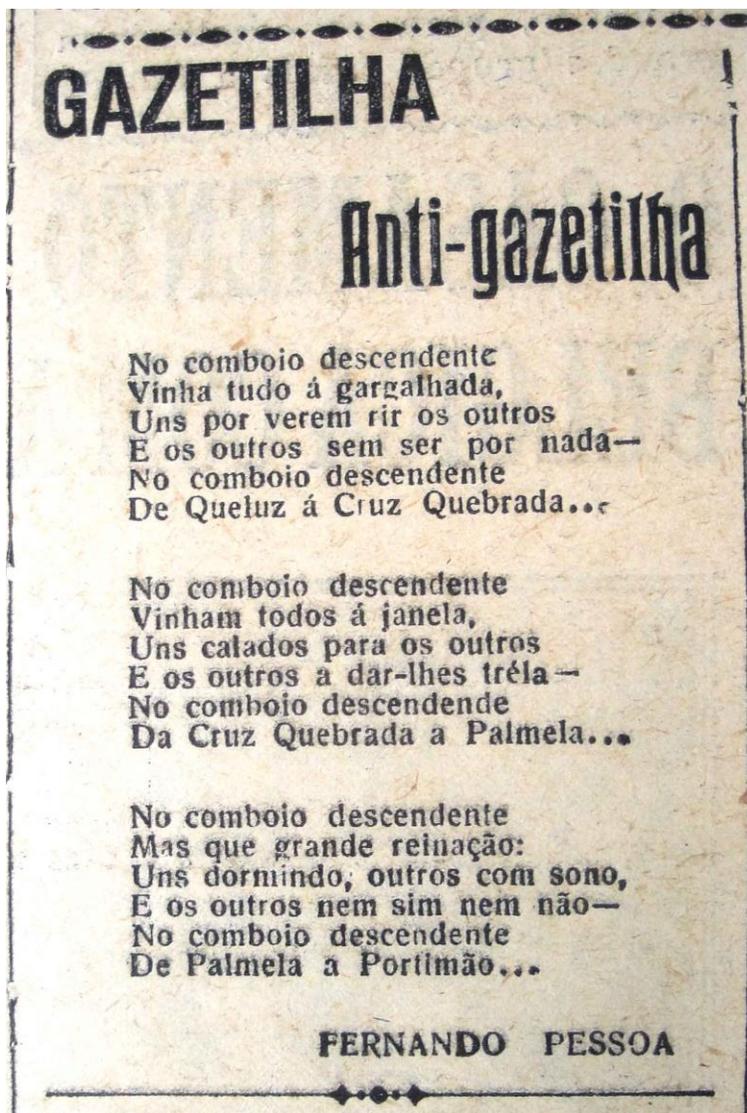
Agradeço a José Barreto – que percorreu o *Sol* e redescobriu a gazetilha de Campos – o envio das fotografias que fez do jornal, duas das quais integram o conjunto de imagens seguintes. Agradeço também, no nome dos dois, o apoio da Biblioteca Nacional de Portugal.

Bibliografia

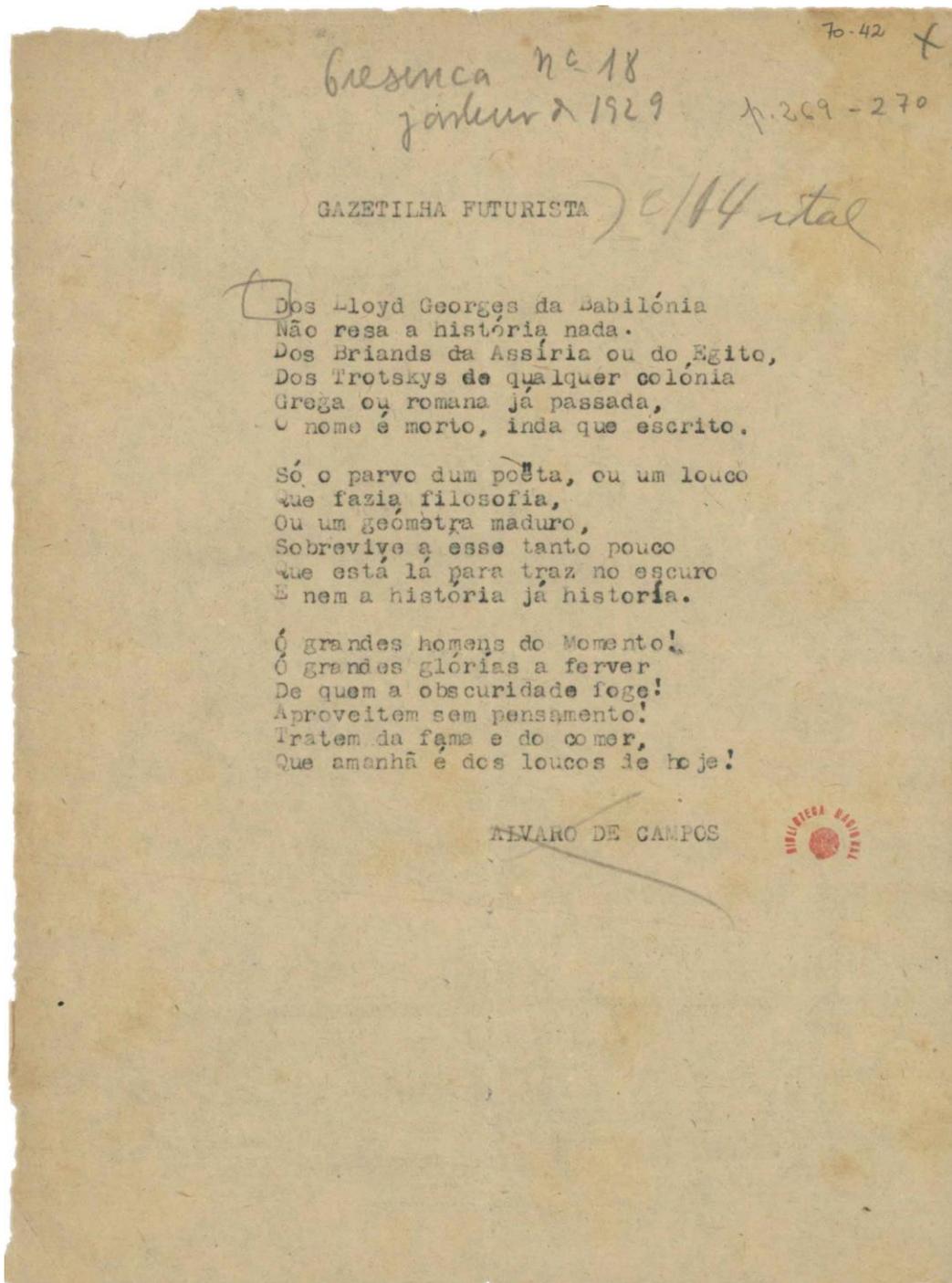
- BLANCO, José (1983). *Fernando Pessoa – Esboço de uma Bibliografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Centro de Estudos Pessoaanos.
- GALVÃO, José (1968). *Fontes Impressas da Obra de Fernando Pessoa*. Lisboa: [s.n.].
- NOGUEIRA, Manuela (1998). *O Melhor do Mundo são as Crianças: antologia de poemas e textos de Fernando Pessoa para a infância*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- PESSOA, Fernando (2007). *Poesia dos Outros Eus*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim. Obra Essencial de Fernando Pessoa; 4.
- ____ (2002). *Álvaro de Campos – Poesia*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1993). *Álvaro de Campos – Livro de Versos*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa.
- ____ (1992). *Poemas de Álvaro de Campos*. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Menor. Edição de Cleonice Berardinelli. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1990). *Poemas de Álvaro de Campos*. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Maior, vol. II. Edição de Cleonice Berardinelli. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1965). *Quadras ao Gosto Popular*. Edição de Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- SOUSA, João Rui de (1988). *Fotobibliografia de Fernando Pessoa*. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Biblioteca Nacional de Portugal, 1988.



[Sol, 10 de Novembro de 1926]



[Sol, 13 de Novembro de 1926]



[BNP/E3, 70-42]

17-62

ANTI-GAZETILHA

No comboio descendente
Vinha tudo á gargalhada,
Uns por verem rir os outros
E os outros sem ser por nada -
No comboio descendente
De Queluz á Cruz Quebrada...

No comboio descendente
Vinham todos á janela,
Uns calados para os outros
E os outros a dar-lhes tréla -
No comboio descendente
Da Cruz Quebrada a Palmela...

No comboio descendente
Mas que grande reinação:
Uns dormindo, outros com sono,
E os outros nem sim nem não -
No comboio descendente
De Palmela a Portimão...

FERNANDO PESSOA

[BNP/E3, 17-62^r]

17-61

VIAGEM

No comboio descendente
Vinha tudo à gargalhada,
Uns por verem rir os outros
E os outros sem ser por nada -
No comboio descendente
De Queluz à Cruz Quebrada...

No comboio descendente
Vinham todos à janela,
Uns calados para os outros
E os outros a dar-lhes tréla -
No comboio descendente
Da Cruz Quebrada a Palmela...

No comboio descendente,
Mas que grande reinação!...
Uns dormindo, outros com sono,
E os outros nem sim nem não -
No comboio descendente
De Palmela a Portimão...

FERNANDO PESSOA



[BNP/E3, 17-61r]

17-63

No comboio descendente
Vinha tudo á gargalhada,
Uns por verem rir os outros,
E os outros sem ser por nada -
No comboio descendente
De Queluz á Cruz Quebrada.

No comboio descendente
Vinham todos á janella,
Uns calados para os outros
E os outros a dar-lhes tréla -
No comboio descendente
Da Cruz Quebrada a Palmella.

No comboio descendente
Mas que grande reinação!
Uns dormindo, outros em sono,
E os outros nem sim nem não -
No comboio descendente
De Palmella a Portimão.

[BNP/E3, 17-63^r]

17-60

NO COMBOIO DESCENDENTE...

No comboio descendente
 Vinha tudo á gargalhada,
 Uns por verem rir os outros
 E os outros sem ser por nada -

No comboio descendente)
 De Queluz á Cruz-Quebrada.) bis

No comboio descendente
 Vinham todos á janella,
 Uns celados para os outros
 E os outros a dar-lhes tréla.

No comboio descendente)
 Da Cruz-Quebrada a Palmella.) bis

No comboio descendente
 Mas que grande reinação!
 Uns dormindo, outros com somno,
 E os outros nem sim nem não -

No comboio descendente)
 De Palmella a Portimão.) bis



[BNP/E3, 17-60^r]

17-59

No comboio descendente
Vinha tudo á gargalhada,
Uns por verem rir os outros
E os outros sem ser por nada -
No comboio descendente
De Queluz á Cruz Quebrada...

No comboio descendente
Vinham todos á janella,
Uns calados para os outros
E os outros a dar-lhes trela -
No comboio descendente
Da Cruz Quebrada a Palmella...

No comboio descendente
Mas que grande reinação!
Uns dormindo, outros com sono,
E os outros nem sim nem não -
No comboio descendente
De Palmella a Portimão...

Pia, pia, pia
O mocho,
Que pertencia
A um coxo.

Zangou-se o coxo
Um dia,
E metten o mocho
Na pia, pia, pia...

Levava eu um jarvinho
P'ra ir buscar vinho;
Levava um tostão
P'ra comprar um pão;
E levava uma fita
Para ir bonita.

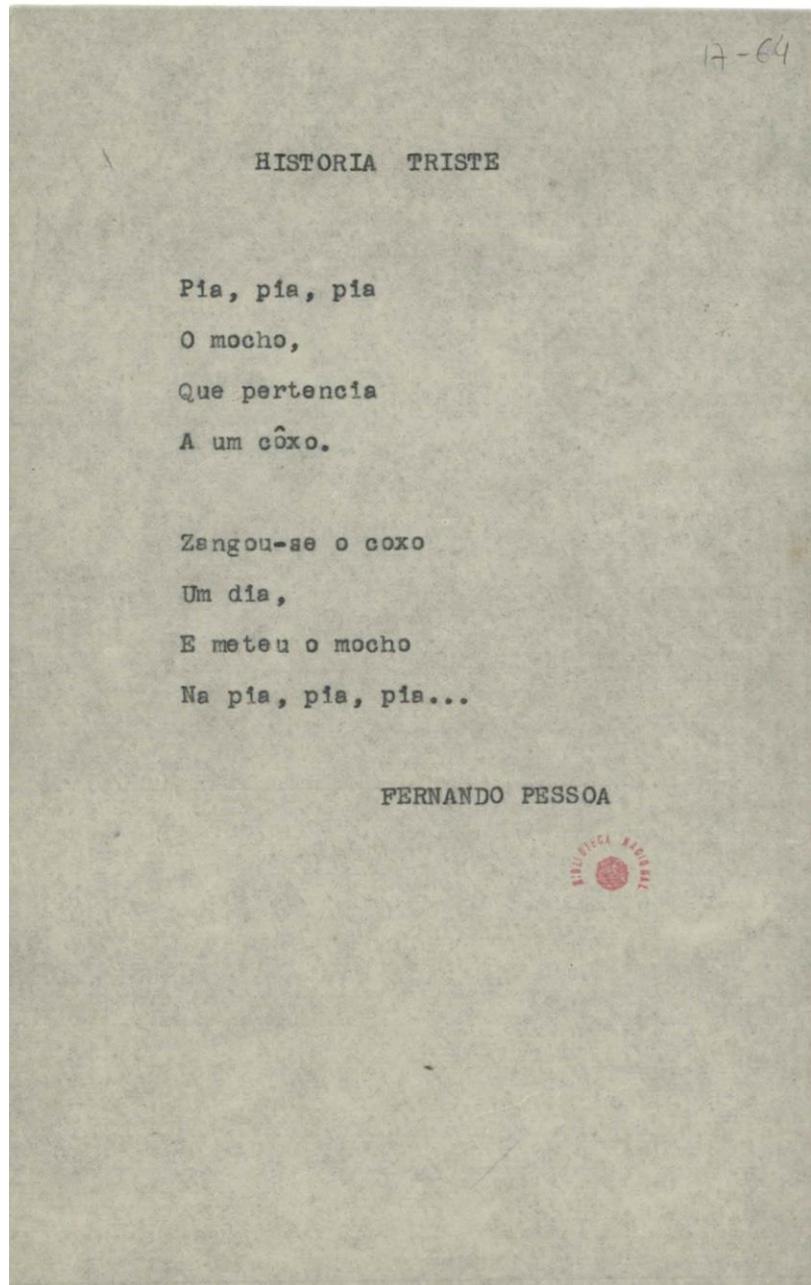
Correu atrás
De mim um rapaz:
Foi o jarro p'ra o chão,
Perdi o tostão,
Rasgou-se-me a fita...
Vejam que desditá!

Se eu não levasse um jarvinho,
Nem fôsse buscar vinho,
Nem trouxesse uma fita
Para ir bonita,

Nem corresse atrás
De mim um rapaz,
Para ver o que eu fazia,
Nada d'isto acontecia.

Fernando Pessoa.

[BNP/E3, 17-59^r]



[BNP/E3, 17-64^r]

17-65

Levava eu um jarrinho
P'ra ir buscar vinho,
Levava um tostão
P'ra comprar um pão,
E levava uma fita
Para ir bonita.

Correu atrás
De mim um rapaz,
Foi o jarro pra o chão,
Perdi o tostão,
Rasgou-se me a fita...
Vejam que desdita!

Se não levasse um jarrinho,
Nem fôsse buscar vinho,
Nem tivesse um tostão,
Nem fôsse ao pão,
Nem trouxesse uma fita
Para ficar bonita,
Nem ~~какая-нибудь~~ corresse atrás
De mim um rapaz
Para ver o que eu fazia,
Nada d'isto acontecia.

[BNP/E3, 17-65^r]

presença

fôlha de arte e crítica , 18
coimbra ■ janeiro ■ 1929

d
e
s
e
n
h
o



d
e
j
u
l
i
o

GAZETILHA

Dos Lloyd Georges da Babilónia
Não resa a história nada.
Dos Briands da Assíria ou do Egipto,
Dos Trotskys de qualquer colónia
Grega ou romana já passada,
O nome é morto, inda que escrito.

Só o parvo dum poeta, ou um louco
Que fazia filosofia,
Ou um geómetra maduro,
Sobrevive a êsse tanto pouco
Que está lá para traz no escuro
E nem a história já história.

Ó grandes homens do Momento!
Ó grandes glórias a ferver
De quem a obscuridade foge!
Aproveitem sem pensamento!
Tratem da fama e do comer,
Que amanhã é dos loucos de hoje!

Álvaro de Campos.

[Presença, 18, Janeiro de 1929]